EVOLUÇÃO URBANA, CRISE IDENTITÁRIA E PROCESSOS NA PERIFERIA DA METRÓPOLE: PARA UMA LEITURA QUALITATIVA DA CENTRALIDADE DO BAIRRO CAMPO GRANDE, RIO DE JANEIRO

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTec 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

SILVA; Matheus Melo da [1], SILVA; Marcio Rufino [2]

RESUMO

A fragmentação urbana nos bairros da cidade do Rio de Janeiro dentro de um núcleo metropolitano nos mostra a necessidade, compreendida pela lógica cosmopolita da economia capitalista, de entendermos as novas funções de um subcentro da cidade, visto que a busca pela memória do bairro Campo Grande por grupos e suas lutas por espaços de representação surge como um indicativo das problemáticas urbanas, em que o núcleo central do bairro pode estar inserido. Ao introduzir as peculiaridades atribuídas de fora, o bairro institui o estranhamento com os seus moradores. A retomada de um passado é visto como possível solução de tempos melhores em peleja com a atual situação do bairro, que para muitos está em 'decadência'. Com isso, os novos usos do centro do bairro de Campo Grande-RJ e o papel que é atribuído ao bairro nessa economia vislumbram tendências fragmentárias com as feições que o espaço urbano nos oferece nos dias atuais, veremos que a padronização da vida urbana está atrelada ao comportamento monopolista da reprodução social do capitalismo. Assim, verificamos, por meio das rugosidades, o contraste das formas antigas com as mais modernas, que atravessam temporalidades com diferentes práticas sociais e que podem ser percebidas no centro comercial do bairro e como são propostos os seus papéis dentro da sua reutilização. Nosso intuito, é destacar possíveis datações das relações sociais, visto que, revisitando a historicidade do bairro, percebemos, no âmbito da história oral e nas paisagens consequentes da vida imediata produzida no espaço, uma necessidade de buscar uma divisão intertemporal, desse modo, em épocas de características, acontecimentos e modificações semelhantes dentro da estrutura de evolução da cidade do Rio de Janeiro. Então, através de nossa metodologia, buscaremos definir conjunturalmente revisitando desde o final do século XIX, até o período atual, século XXI, aspectos que possam propor uma datação em três períodos (cidade pós colonial/pré capitalista; cidade do capitalismo concorrencial; cidade do capitalismo monopolista

[1] UFRRJ, Matheus95melo@gmail.com
[2] UFRRJ, marciorufis@gmail.com

avançado), de modo que, através disto, compreenderemos as etapas e suas aglutinações nas principais modificações do bairro entre o tempo histórico, o espaço e a vida cotidiana. Também, para uma reflexão teórica-metodológica mais complexa sobre as nuances que compõem as transições dessas inter-temporalidades, buscamos o conceito do método regressivo-progressivo: a descrição do visível, a análise-regressiva e a progressão histórico-genético. Isto é, uma análise dialética das relações espaciais e temporais no âmbito dos fatos expostos no presente, que partem da dupla complexidade da realidade social a horizontal e a complexidade vertical, logo, as modificações nas temporalidades desencontradas e coexistentes. Portanto, visamos compreender a lógica que está inserido o centro do bairro Campo Grande, de modo que, podemos entrever uma datação da intertemporalidade, a sua função nas etapas históricas, o uso do centro comercial contemporâneo que explicita as feições de seu papel na região metropolitana. Por conseguinte, demonstrando o espaço da vida cotidiana, que modificado aparece com estranhamento pelos moradores, produzindo a necessidade por autodeterminação barrista entre movimento de reorganização espacial e a preservação, logo, de uma revisitação que pode ser perigosa de seu passado.

PALAVRAS-CHAVE: Metropóle;, Geografia Urbana, Campo Grande

[1] UFRRJ, Matheus95melo@gmail.com
[2] UFRRJ, marciorufis@gmail.com